

## DINÂMICA POPULACIONAL DOS MUNICÍPIOS E CIDADES DE PEQUENO PORTE DA MICRORREGIÃO DE CATALÃO: AS ADVERSIDADES DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX<sup>1</sup>

**Nágela Aparecida de Melo**

Doutoranda em Geografia e Bolsista Capes - Universidade Federal de Uberlândia  
melonagela@yahoo.com.br

**Flávia Aparecida Vieira de Araújo**

Graduanda e Bolsista PET Geografia - Universidade Federal de Uberlândia  
flaviaraujgeo@yahoo.com.br

**Matteus de Paula Freitas**

Graduando e Bolsista PET Geografia - Universidade Federal de Uberlândia  
matteusgeo@yahoo.com.br

**Hélio Carlos Miranda de Oliveira**

Mestrando em Geografia e Bolsista CNPq - Universidade Federal de Uberlândia  
heliocarlosudi@yahoo.com.br

**Beatriz Ribeiro Soares**

Professora do Instituto de Geografia - Universidade Federal de Uberlândia  
brsoares@ufu.br

### RESUMO

Municípios e cidades de pequeno porte é o tema central deste trabalho que tem como objetivo analisar a dinâmica populacional de Anhanguera, Campo Alegre de Goiás, Corumbaíba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos, na segunda metade do século XX. Estes municípios e respectivas cidades localizam-se na porção sudeste do estado de Goiás e fazem parte da microrregião geográfica de Catalão (GO). São municípios de pequeno porte demográfico, apenas em Ipameri foi registrado, conforme dados do censo de 2000, número de habitantes um pouco superior a 20 mil pessoas. Nos demais, o número total de residentes não alcançou o saldo de 10 mil habitantes. Verifica-se por meio do presente estudo que houve nesses municípios e cidades um processo expressivo de perda populacional ao longo da segunda metade do século XX, sobretudo a partir dos anos de 1970. As perdas populacionais foram mais intensas no meio rural, no entanto, também afetaram algumas das cidades. Estes fatos não se dissociam das mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais ocorridas no referido contexto histórico, bem como inter-relacionam com as modificações espaciais processadas nesses lugares.

**Palavras-chave:** Pequenas cidades; Municípios de pequeno porte; Microrregião geográfica de Catalão; Dinâmica populacional.

### ABSTRACT

Small cities and municipalities are the central theme of this study which aims at the analysis of the dynamics of the population of Anhanguera, Campo Alegre de Goiás, Corumbaíba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor and Três Ranchos during the second half of the 20<sup>th</sup> century. The municipalities and their cities are located in the south east of the State of Goiás and are part of the geographical micro-region of Catalão (GO). They are municipalities of low demographic density – only in Ipameri, according to the year 2000 census, was the number of inhabitants slightly more than 20,000. In the other municipalities the total number of inhabitants was less than 10,000.

It was verified in this study that in these municipalities and cities there has been strong decrease in the population during the second half of the 20<sup>th</sup> century, especially since 1970. The decrease in population was more intense in the rural area but it also affected some cities. These facts are not dis-associated with social, economical, political and cultural changes which occurred during the above mentioned historical period as well as the inter-relationship with changes in space which took place in these localities.

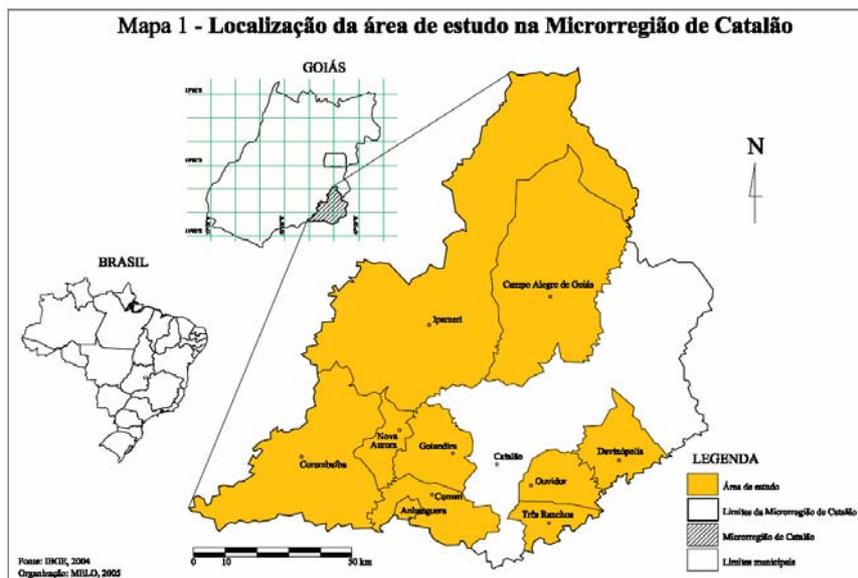
**Key words:** Small cities; Small municipalities; Geographic micro-region of Catalão; Population dynamic

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de um projeto de pesquisa em desenvolvimento que estuda a temática pequenas cidades, tendo como objetivo compreender a formação espacial, as funções, a dinâmica e o significado desses espaços geográficos.

A área de estudo é formada por dez municípios de pequeno porte localizados na porção sudeste do estado de Goiás, os quais fazem parte da microrregião geográfica de Catalão (Mapa 1).

A formação sócio-espacial de Goiás foi historicamente marcada por processos específicos. Conforme descreveram Gomes, Barbosa e Teixeira Neto (2004) a ocupação das terras e a formação de núcleos de povoamento no território goiano ocorreram pelo desenvolvimento de atividades econômicas como a mineração, garimpo de pedras preciosas, a agropecuária tradicional e, mais recentemente, a modernização agrícola, foram também condicionadas pela implantação de infra-estrutura e equipamentos de fiscalização e controle do Estado como a estrada de ferro, estradas de rodagens, postos fiscais, presídios, entre outros. Esses processos, bem como suas transformações ao longo do tempo, resultaram em formas espaciais particulares.



Nesse sentido, uma das particularidades da urbanização em Goiás é a expressiva presença de cidades de pequeno porte. Cerca de 85% dos núcleos urbanos têm até 20 mil habitantes e no total comportam 24,44% da população urbana de Goiás (PNUD; IPEA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2003). Procurando contribuir com a construção de conhecimentos sobre a organização sócio-espacial e urbanização de Goiás, realizou-se este estudo que tem como objetivo analisar a dinâmica populacional de Anhangüera, Campo Alegre de Goiás, Corumbáiba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos.

Esses municípios e suas cidades estão inseridos em uma área que teve sua inserção na economia capitalista, por volta do início do século XX, possibilitada pela implantação da Estrada Ferroviária de Goiás e de rodovias que interligaram o sudeste goiano com os estados de Minas Gerais e São Paulo. Nesse contexto a referida área apresentou intensificação nos processos de ocupação, desenvolvimento das relações capitalistas de produção, urbanização e fragmentação territorial, formando novos municípios. A partir de 1970 os municípios incorreram-se em um processo de estagnação e até mesmo decréscimo econômico e populacional. Esses aspectos, sinteticamente descritos, instigam inúmeros questionamentos. No entanto, este trabalho limita-se em analisar a dinâmica populacional dos municípios e cidades de pequeno porte da microrregião geográfica de Catalão na segunda metade do século XX.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de revisões bibliográficas sobre a formação espacial de Goiás e da região sudeste deste estado; análise de dados secundários, primários e observações empíricas. O texto ficou organizado em apenas uma parte, além da introdução e considerações finais, onde se procura desenvolver o objetivo anteriormente apresentado.

### **MUNICÍPIOS E CIDADES DE PEQUENO PORTE DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE CATALÃO: ANÁLISES DA DINÂMICA POPULACIONAL**

Os municípios em estudo tiveram semelhantes processos de formação. Alguns se vinculam originalmente à expansão da agropecuária tradicional no sul do estado de Goiás, seja pelas fazendas de gado ou mesmo pelos caminhos ou pontos de pouso; outros tiveram a ferrovia como principal impulso para a sua constituição e posterior reconhecimento enquanto territórios autônomos. No entanto, seguiram trajetórias específicas ao longo da primeira metade do século XX. Contudo, a ferrovia teve o papel principal neste primeiro momento.

Com o desenvolvimento de uma nova conjuntura sócio-econômica e política no estado de Goiás, a partir de meados de 1950, marcada principalmente pela expansão do “rodoviarismo” e desenvolvimento da modernização das relações de produção no campo (pós 1970), outros processos passaram a imprimir mudanças nestes municípios.

A “região da estrada de ferro”, sobretudo, a área do entorno de Catalão, no contexto da segunda metade do século XX, vivenciou percursos marcados inicialmente pela perda de expressividade econômica e populacional. Os municípios de Catalão, Ipameri, Goiandira que eram importantes produtores agropecuaristas, núcleos de concentração populacional e de intensas relações mercantis, vivenciaram crises econômicas nas primeiras décadas da segunda metade do século XX. Da mesma forma, municípios como Cumari, anteriormente servido pela estrada de ferro e de seu dinamismo, e outros como Corumbaíba que usufruíam da proximidade em relação às estações ferroviárias, também passaram a se deparar com dificuldades na manutenção e crescimento da economia local.

O sinal da referida crise pode ser dado pela dinâmica populacional. Estes municípios enquanto inseridos na divisão regional do trabalho da primeira metade do século XX, participavam no contexto da economia estadual e regional com a produção de alimentos (agrícolas e pecuários) para os mercados consumidores locais e para outras regiões do país. Com essa atividade e com o desenvolvimento do beneficiamento e da industrialização de produtos alimentícios em alguns destes municípios (Ipameri, Goiandira e Cumari), ainda que com precárias técnicas produtivas, conseguiram atrair um contingente populacional.

Destaca-se a observação de um morador de Cumari que descreveu este contexto<sup>2</sup>: “[...] em 1960, quando mudei para Cumari, tinha muitos habitantes, hoje tem muito menos gente. Com o fim da charqueada o povo foi mudando prá procurá estudo e emprego. Deixaram a cidade” (SILVA, 1999)<sup>3</sup>.

Os dados sobre a evolução da população nos municípios em estudo confirmam estas proposições.

Ao analisar os números referentes à população total da microrregião de Catalão verifica-se que nos anos da década de 1950 e 1960 os municípios de pequeno porte, vistos como uma única categoria, apresentaram tendências de crescimento. Isso foi em parte, conseqüência do reconhecimento da autonomia político-administrativa dos então distritos de Anhanguera (desmembrado de Goiandira), Campo Alegre de Goiás (desmembrado de Ipameri), Nova Aurora (desmembrado de Goiandira), Ouvidor e Três Ranchos (desmembrados de Catalão), em 1953 e de Davinópolis (desmembrado de Catalão) em 1963. No entanto, alguns dos municípios de pequeno porte já existentes tiveram decréscimos populacionais. Neste caso,

incluem-se Corumbaíba e Goiandira. O primeiro em 1950 tinha 7.985 habitantes, em 1960 registrou 7.499 e em 1970 este valor foi igual a 7.488. O segundo evoluiu de 9.548 habitantes no ano de 1950 para 6.964 em 1960 e 6.003 habitantes em 1970 (Tabela 1).

Tabela 1 - Municípios da microrregião de Catalão: população total, 1950 a 2000

Municípios	1950	1960	1970	1980	1991	2000
Anhanguera	1.559*	1.333	1.081	716	869	895
Campo Alegre de Goiás	4.497*	5.046	4.457	4.380	4.536	4.528
Catalão	24.562	26.098	27.338	39.168	54.525	64.347
Corumbaíba	7.985	7.499	7.488	5.906	5.529	6.655
Cumari	6.737	4.868	4.977	3.775	2.883	3.105
Davinópolis	---	---	3.205	2.449	2.118	2.109
Goiandira	9.548	6.964	6.033	5.718	5.368	4.967
Ipameri	16.901	18.503	20.518	20.338	20.794	22.628
Nova Aurora	2.424*	2.242	2.166	1.927	1.845	1.927
Ouvidor	3.458*	3.001	3.928	3.441	3.703	4.271
Três Ranchos	---	3.069	3.248	2.259	2.260	2.831
<b>Microrregião de Catalão</b>	<b>77.671</b>	<b>78.623</b>	<b>84.439</b>	<b>90.077</b>	<b>104.430</b>	<b>118.263</b>
<b>Municípios de pequeno porte</b>	<b>53.109</b>	<b>52.525</b>	<b>57.101</b>	<b>50.909</b>	<b>49.905</b>	<b>53.916</b>

Fonte: IBGE, 1982 e 2005. Org.: MELO, 2006.

As perdas populacionais de Corumbaíba e Goiandira nos anos de 1950 e 1960, sobretudo do segundo município, podem também ser explicadas, ainda que parcialmente, pelo processo de fragmentação e (re)ordenamento territorial. O distrito de Nova Aurora, em 1931, até então pertencente ao município de Corumbaíba, passou para o domínio de Goiandira. Em 1947 foi desmembrado do território de Goiandira o distrito de Cumari. Posteriormente, em 1953, o município de Goiandira sofreu outras fragmentações pela criação dos municípios de Nova Aurora e Anhanguera.

Por outro lado, os municípios de Cumari e Ipameri, os quais também se incluem no grupo dos municípios criados antes de 1950, apresentaram saldos positivos na década de 1960.

Cumari, nos anos de 1960, era um município recém criado e o saldo populacional positivo nesse período foi pouco significativo. A ocorrência desse resultado foi possivelmente pelo crescimento vegetativo e pela própria emancipação político-administrativa, que garantiu algum investimento local.

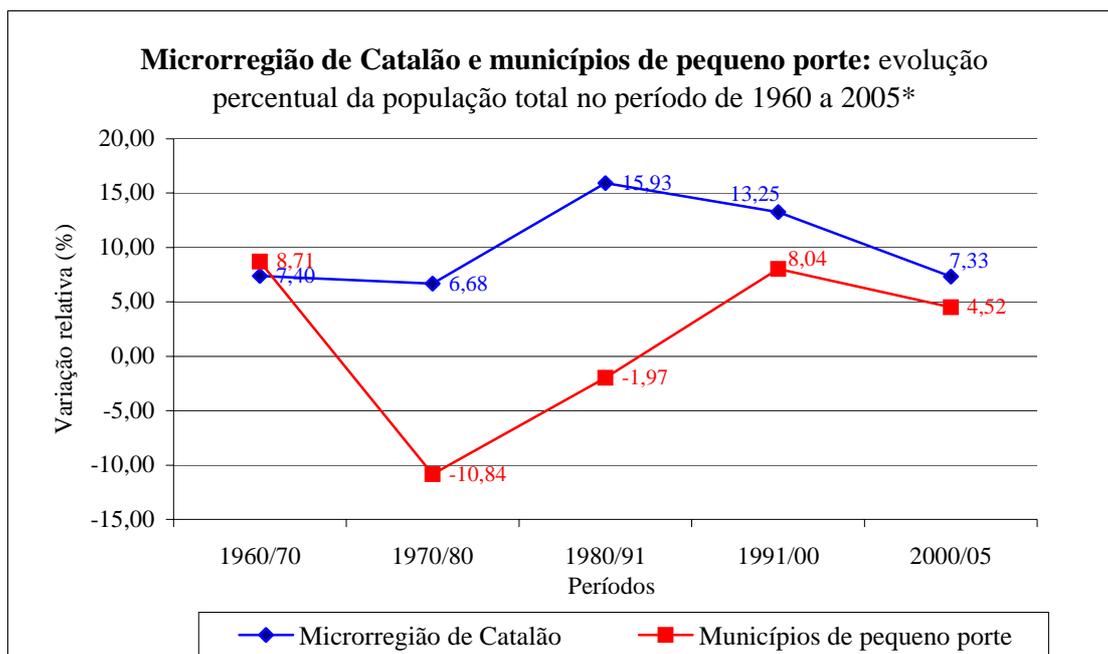
Entre os municípios emancipados a partir dos anos de 1950, os dados demonstram que no decorrer dos anos de 1960, Ouvidor e Três Ranchos apresentaram valores positivos, enquanto Anhanguera, Campo Alegre e Nova Aurora tiveram decréscimos (Tabela 1).

A dinâmica populacional de Três Ranchos nos anos de 1960 se explica principalmente pelo desenvolvimento do garimpo de diamantes na área do município. Esta atividade teve início por volta de 1940 e seguiu até os primeiros anos da década de 1970. Neste último período a atividade garimpeira foi inviabilizada pela construção do reservatório de Emborcação no rio Paranaíba. Sobre a influência da atividade de garimpo no crescimento da população de Três Ranchos destaca-se o depoimento de Pereira (1997)<sup>4</sup>:

Vim para cá em 1943 e descobri uma mancha de diamante. Foi o garimpo que fez Três Ranchos. Dentro de dois meses tinha garimpeiro por toda parte. Pra te dizer a verdade só mulher de zona tinha umas 200 de Uberaba e Ribeirão Preto. [...]

Além deste aspecto, a implantação da ferrovia (ramal da rede Mineira de Viação que interligava Goiás ao Rio de Janeiro), cujo marco histórico é 1942, ano da inauguração da estação de Três Ranchos e a própria emancipação do município (1953) contribuíram para apresentação de saldo positivo no total da população do município de Três Ranchos, bem como da sua economia, nos anos de 1960, conforme afirmações de Felipe (2004). Semelhante explicação pode ser dada para o caso de Ouvidor.

Nos anos 1970 e 1980 foram registradas perdas de população nos municípios de pequeno porte da microrregião geográfica de Catalão. Estes municípios em conjunto tiveram decréscimos da ordem de -10,84 % entre 1970 e 1980 e de -1,94 % entre 1980 e 1991 (Figura 1).



Fonte: IBGE, 1982 e 2005; SEPLAN/GO, 2006.

Org.: MELO, 2006.

\* Estimativa da SEPLAN/GO para o ano de 2005.

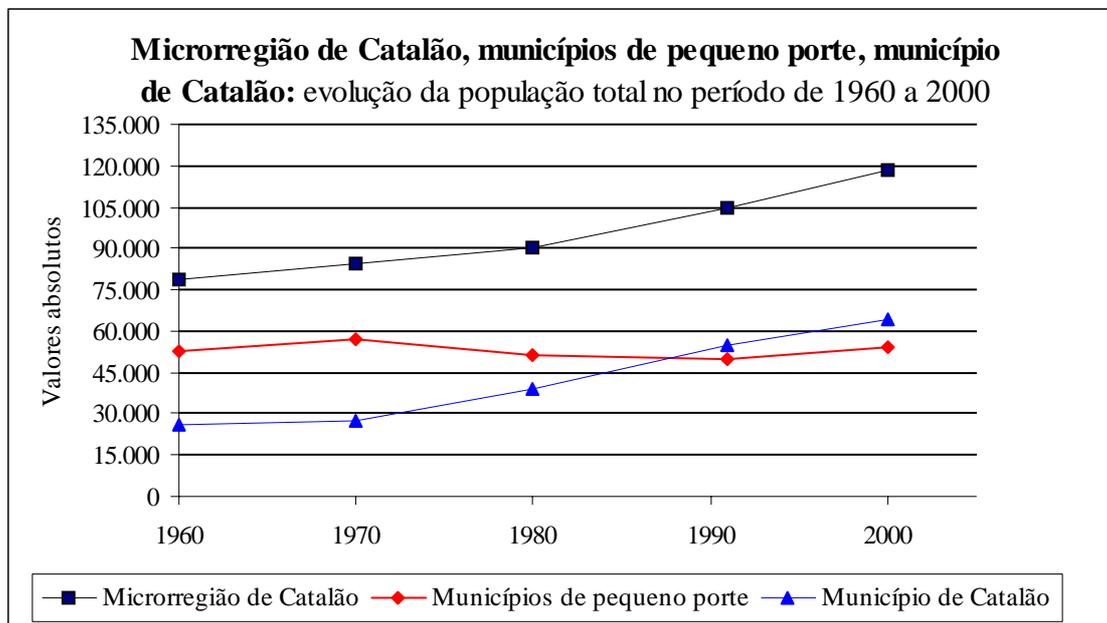
Em relação à evolução da população total nos municípios de pequeno porte nos anos de 1970, verifica-se a ocorrência de uma mesma dinâmica em todos os municípios que formam esta variável, ou seja, todos tiveram perdas no total da população municipal (Tabela 1).

Nos anos de 1980 as perdas foram seletivas. Ocorreram nos municípios de Corumbaíba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Nova Aurora e Três Ranchos. Da mesma forma, o saldo positivo dos anos 1990 ocorreu pelo crescimento da população total dos municípios de Anhanguera, Corumbaíba, Cumari, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos. No entanto, cabe ressaltar que em muitos destes o saldo positivo não foi além do crescimento vegetativo da população.

Enquanto isso, apesar dos decréscimos registrados nos municípios de pequeno porte, a população total da microrregião de Catalão manteve-se em crescimento (Tabela 1, Figura\_1). Esta alcançou percentuais de 7,4 % do ano de 1960 para o de 1970, 6,68 % de 1970 para 1980 e 15,93 % nos onze anos entre 1980 e 1991 e deste último censo para o de 2000 foi registrado um crescimento relativo de 13,25 % (Figura 1).

Verifica-se que o crescimento da população total da microrregião tem como centro o município de Catalão, pois este é o único que não está incluído na variável "município de pequeno porte da microrregião geográfica de Catalão". Os dados dos censos demográficos demonstram que este município teve um crescimento total entre 1950 e 2000 de 39.785 habitantes, o que representa aproximadamente 161,98 % de ampliação no contingente populacional (Figura 2), isso, mesmo com os desmembramentos territoriais dos "antigos" distritos de Ouvidor, Três Ranchos e Davinópolis ocorridos nesse intervalo de tempo. O município de Catalão detinha em

1950 cerca de 31,62 % da população total da microrregião, em 1970 somou um valor aproximado 32,38 %. Já no ano de 2000 a população total deste município equivalia a 54,41 % do total da microrregião<sup>5</sup>.



Fonte: IBGE, 1982 e 2005.  
Org.: MELO, 2006.

Nos dez anos entre o censo demográfico de 1970 e o de 1980 coincidem o período de menor crescimento relativo do total populacional da microrregião (6,68 %) e o de maior diminuição relativa da população total dos municípios de pequeno porte (-10,84 %), conforme pode ser observado por meio da figura 1. Tal fato indica que parcela considerável das pessoas saiu para outras localidades fora da microrregião. Neste caso, como o único município cujo dado populacional não está contabilizado na categoria município de pequeno porte é Catalão, supõe-se que o fluxo migratório dos anos de 1970 não teve este município como único ou principal destino. Apesar disso, este passou de 32,38 % do total da população da microrregião, em 1970, para 43,48 %, em 1980<sup>6</sup>.

Nos anos de 1980 a queda relativa da população total nos municípios de pequeno porte apresentou certo arrefecimento, pois se registrou um valor de menos 1,97 % enquanto entre 1970 e 1980 foi de 10,84 % negativo. Os anos de 1980 constituem-se também como o decênio de maior crescimento relativo do total populacional da microrregião (15,93 %). Este resultado pode ser lido como a associação entre a diminuição percentual da perda populacional nos municípios de pequeno porte (em relação ao período entre 1970 e 1980) e o crescimento do total de habitantes do município de Catalão, inclusive pela chegada de migrantes de localidades fora da microrregião. Foi, portanto neste período que o total de habitantes do município de Catalão ultrapassou o do conjunto dos municípios de pequeno porte, conforme pode ser observado na figura 2.

Apesar destas reflexões, fazem-se necessários outros dados estatísticos e fontes de informação para a elaboração de análises mais aprofundadas. Como este não é o objetivo principal deste trabalho, considera-se que os dados trabalhados são suficientes para afirmar que a perda populacional foi um dos processos que ocorreram nos municípios de pequeno porte da microrregião geográfica de Catalão na segunda metade do século XX (sobretudo, nos anos de 1970 e 1980), enquanto o município de Catalão teve ganhos significativos no total de habitantes.

Este processo tem como característica o fato de que as perdas foram mais expressivas na população rural. Assim, quando considerada a separação entre população rural e urbana, conforme de definição do IBGE<sup>7</sup> constata-se que houve, na microrregião de Catalão, entre

1960 e 2000, diminuição considerável no total da população rural, cerca menos 61,45 %, conforme pode ser confirmado por meio dos dados dispostos na tabela 2.

Tabela 2 - Microrregião geográfica de Catalão: evolução da população urbana, rural e total segundo valores absolutos e variação relativa, 1960 a 2000 (anos selecionados)

Microrregião de Catalão	Valores Absolutos					Variação (%)			
	1960	1970	1980	1991	2000	1960/70	1970/80	1980/91	1991/00
Urbana	31.762	40.738	61.023	82.841	100.129	28,26	49,79	35,75	20,87
Rural	47.043	43.701	29.054	21.589	18.134	-7,10	-33,52	-25,69	-16,00
Total	78.805	84.439	90.077	104.430	118.263	7,40	6,68	15,93	13,25

Fonte: IBGE, Censos demográficos, 1970 e 1980; IBGE, 1982 e 2005.  
 Org.: MELO, 2006.

O decréscimo da população rural foi verificado em todos os municípios da microrregião, nos anos de 1970 e 1980, inclusive em Catalão (Tabela 3). Este município, mesmo tendo apresentado um saldo populacional total positivo e elevado em relação aos demais municípios da mesma área, teve perdas consideráveis no total da população rural. Passou de 14.464 habitantes rurais, em 1960, para 8.473 em 1980 e 6.741 no ano de 2000, o que resultou em uma variação percentual, entre 1960 e 2000, de cerca de menos 53,39 % (IBGE, 1970, 1982, 2005). Tal fato não se desvincula das mudanças processadas no padrão de distribuição da população brasileira desde o final da primeira metade do século XX, cujos fatores principais estão na opção política pelo padrão de desenvolvimento urbano-industrial e na “modernização conservadora” da agricultura.

Tabela 3 - Municípios da microrregião geográfica de Catalão: variação percentual da população rural, 1960 a 2000

Municípios	População rural							
	(1) variação percentual; (2) taxa média de crescimento aa							
	1960/1970		1970/1980		1980/1991		1991/2000	
	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
Anhanguera	-9,74	-0,97	-23,02	-2,30	-25,23	-2,29	-31,25	-3,34
Campo Alegre de Goiás	-14,78	-1,48	-14,43	-1,44	-26,47	-2,41	-32,15	-3,54
Catalão	-17,33	-1,73	-29,14	-2,91	-12,98	-1,18	-8,57	-0,95
Corumbaíba	-14,17	-1,42	-43,18	-4,32	-21,82	-1,98	-20,14	-2,24
Cumari	-8,04	-0,80	-49,14	-4,91	-42,33	-3,85	4,28	0,48
Davinópolis	---	---	-33,18	-3,32	-36,34	-3,30	-30,46	-3,38
Goiandira	-33,81	-3,38	-45,78	-4,58	-19,31	-1,76	-30,12	-3,35
Ipameri	-7,42	-0,74	-31,00	-3,10	-31,73	-2,88	-2,62	-0,29
Nova Aurora	-39,11	-3,91	-29,66	-2,97	-51,36	-4,67	-29,79	-3,31
Ouvidor	30,58	3,06	-39,41	-3,94	-39,26	-3,57	-25,15	-2,79
Três Ranchos	2,93	0,29	-39,89	-3,99	-27,60	-2,51	-41,39	-4,60
<b>Microrregião de Catalão</b>	<b>-7,10</b>	<b>-0,71</b>	<b>-33,52</b>	<b>-3,35</b>	<b>-25,69</b>	<b>-2,34</b>	<b>-16,00</b>	<b>-1,78</b>
<b>Municípios de pequeno porte</b>	<b>-2,57</b>	<b>-0,26</b>	<b>-35,16</b>	<b>-3,52</b>	<b>-30,93</b>	<b>-2,81</b>	<b>-19,86</b>	<b>-2,21</b>

Fonte: IBGE, Censos demográficos, 1970 e 1980; IBGE, 1982; IBGE, 2005.  
 Org.: MELO, 2006.

Deve-se considerar que, além da crise “ferroviária”, que mudanças no emprego e no trabalho rural também colaboraram para o decréscimo da população total e rural nos municípios em estudo.

Evidencia-se, primeiramente, o processo da “pecuariaização” da lavoura na década de 1950, como parte das modificações ocorridas no emprego e no trabalho do campo, no caso do sudeste goiano. Conforme Borges (2000, p. 103),

nos anos [19]50, o processo de substituição da lavoura pela pecuária na região sudeste do estado ampliou-se ainda mais. Em vários municípios, boa parte dos lavradores havia sido expulsa da terra pela ‘refuncionalização’ das atividades primárias que transformou a ‘terra de trabalho’ em ‘terra de gado’.

A aprovação do Estatuto do Trabalhador Rural<sup>8</sup> em 1963 teve também papel importante neste processo, pois,

por conta da nova legislação, os empregadores rurais, intensificaram o contrato por empreitada e/ou o contrato diário, utilizando em massa o trabalho temporário, justificando a expulsão dos camponeses e dos *trabalhadores da terra* e piorando as condições de existência para a maioria desses trabalhadores (MENDONÇA, 2004, p. 190).

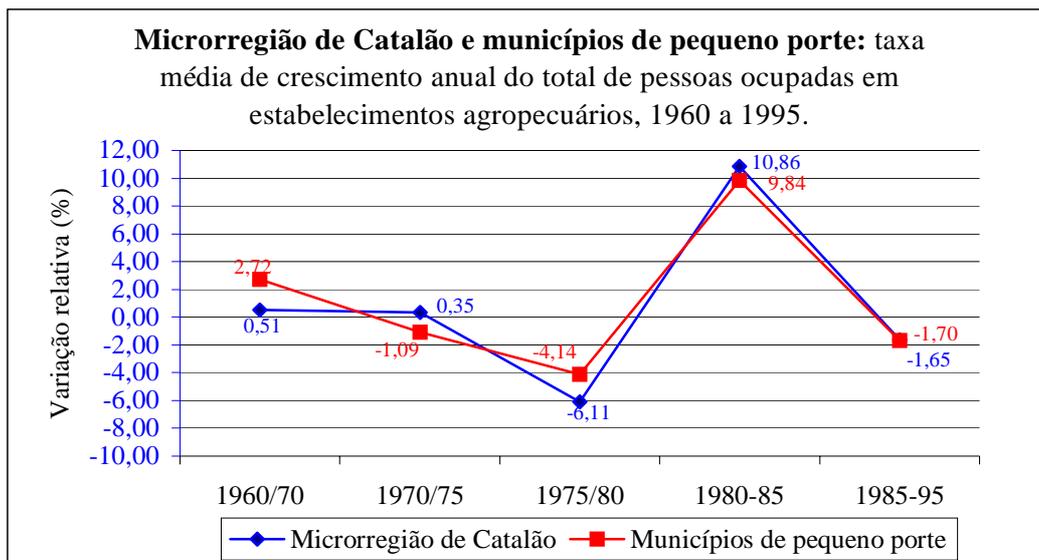
Sobre a influência do Estatuto do Trabalhador Rural cabe, no entanto, fazer uma ressalva. Graziano da Silva (1981), tratando sobre a expansão do trabalho temporário no campo, a partir do caso do estado de São Paulo, afirmou que a extensão da legislação trabalhista ao meio rural não pode ser considerada propriamente como uma causa dessa mudança nas relações de trabalho, a qual impulsionou a saída do trabalhador rural para as cidades. Segundo o referido autor o aparecimento do trabalho temporário é anterior à referida Lei, e, “mais importante do que a questão cronológica é que de uma lei não pode criar uma relação de trabalho. Ao contrário, ela procura apenas ‘regulamentar’ a relação uma vez estabelecida, de modo a facilitar a sua disseminação, utilizando o Estado como escudo legal” (GRAZIANO DA SILVA, 1981, p. 120).

Inclui-se também nessa lista de fatores que colaboraram para as modificações na distribuição da população da microrregião de Catalão, conforme Mendonça (2004), o fato histórico do desenvolvimento da atividade mineradora industrial em Catalão, nos anos de 1970, que segundo o referido autor, também funcionou como elemento impulsionador da saída de pessoas do campo do sudeste goiano (sobretudo dos municípios próximos à Catalão), com destino a cidade de Catalão, em busca de emprego e melhores condições de renda. Este fato é ilustrativo nos dados estatísticos que registraram crescimento populacional na microrregião geográfica de Catalão apenas para o município de Catalão, enquanto os demais apresentaram perdas significativas, apesar da já pontuada constatação de que o êxodo dos municípios de pequeno porte, nos anos de 1970, não teve tal município como única direção.

A inserção de técnicas modernas de trabalho no campo, via modernização da produção agrícola e pecuária, a partir da década de 1980 (no caso do sudeste goiano), complementa os fatores justificadores da dinâmica populacional dos municípios da microrregião geográfica de Catalão. Tal fato levou também à diminuição do número de pessoas ocupadas no campo, sobretudo, nos cargos e atividades não especializadas e permanentes, o que conseqüentemente gerou impulsos ao êxodo rural na referida microrregião e nos respectivos municípios de pequeno porte.

Esta proposição confirma-se parcialmente nos dados apresentados na figura 3, onde se percebe que a taxa média de crescimento anual do número de pessoas ocupadas no campo, na microrregião de Catalão e nos municípios de pequeno porte, teve oscilações tanto positivas quanto negativas. No período de 1975 a 1980, os dados demonstram que a microrregião de Catalão e os municípios de pequeno porte tiveram diminuição significativa no número de pessoas ocupadas em empreendimentos agropecuários.

Se tomados os dados absolutos como referência, identifica-se que o número total de pessoas ocupadas em empreendimentos agropecuários, tanto na microrregião de Catalão quanto nos municípios de pequeno porte desta microrregião, tornaram-se inferiores quando comparados os valores de 1970 e 1995 (Tabela 4).



Fonte: IBGE, 1963. IBGE. Censo Agropecuário de 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995.  
 Org.: MELO, 2006.

Tabela 4 - Microrregião de Catalão e municípios de pequeno porte: número total de pessoas ocupadas em empreendimentos agropecuários nos anos de 1960, 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995.

Unidade espacial	1960	1970	1975	1980	1985	1995
Microrregião de Catalão	19.049	20.016	20.362	14.143	21.825	18.228
Municípios de pequeno porte	10.625	13.517	12.778	10.132	15.115	12.538

Fonte: IBGE, 1963. IBGE. Censo Agropecuário de 1970, 1975, 1980 e 1995. Org.: MELO, 2006.

No entanto, a constituição de um novo tipo de trabalhador no campo – o trabalhador agrícola – o qual trabalha em atividades produtivas no meio rural, mas que reside nas cidades próximas às áreas produtoras, tendo em vista o acesso aos bens e serviços urbanos, assim como, a demanda da produção agropecuária moderna por um tipo de trabalhador mais especializado como o operador de máquinas, o engenheiro agrônomo, o veterinário, o administrador e outros que são, sobretudo trabalhadores urbanos se considerado como parâmetro classificatório o local de residência e suas necessidades principais de consumo, também é um fator que interage na complexa questão do esvaziamento do campo no contexto aqui tratado.

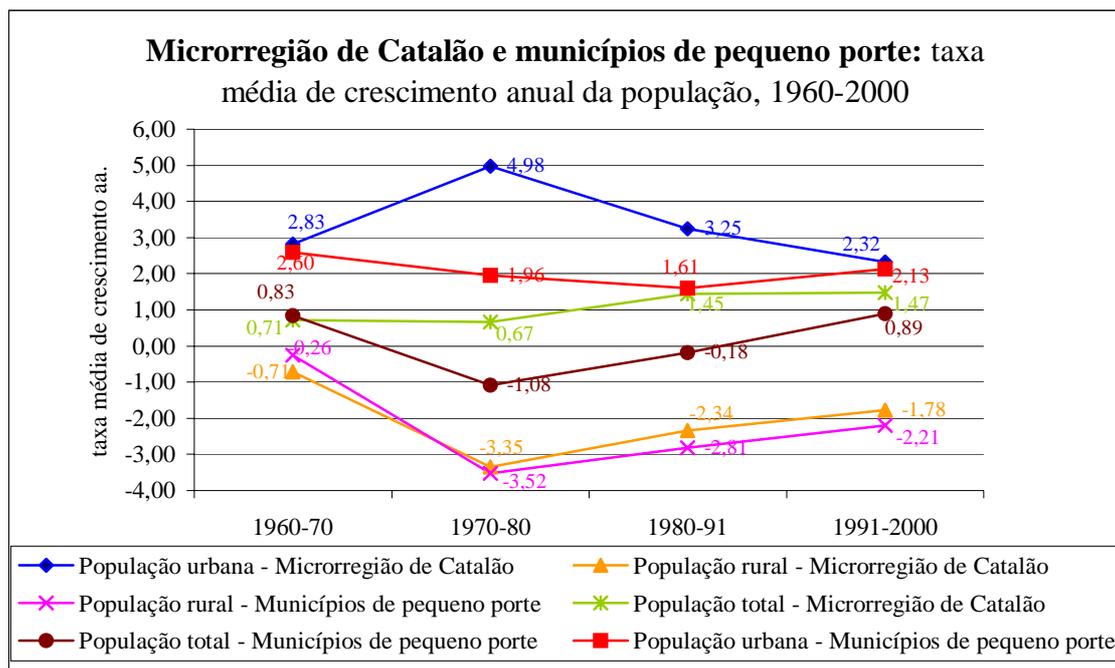
Isso é absolutamente verdadeiro no caso dos pequenos municípios da microrregião de Catalão, pois se verifica nestes que a principal atividade produtiva continua sendo a agropecuária. Dessa forma, muitas famílias, que têm fonte de renda na produção realizada no campo, residem nas pequenas cidades onde têm acesso aos serviços públicos e privados oferecidos na localidade, bem como dispõem e usufruem de acessibilidades para outros lugares na medida das necessidades particulares, do potencial das rendas familiares e individuais, bem como mediante apoio dos governos locais.

Ademais, fatores como o anseio por melhores condições de acesso aos serviços urbanos emergentes na segunda metade do século XX e as novas “necessidades” de consumo (por exemplo, de eletrodomésticos, de educação, de informação, dentre outros) também motivaram os movimentos migratórios no sentido campo-cidade e de pequenas cidades para médias e grandes, em todo o país, e no sudeste goiano isso não foi diferente. O interesse por cursos profissionalizantes, superiores, trabalho nas indústrias e por uma experiência urbana levaram muitas pessoas a migrarem.

Tendo em vista os fatores analisados, o contexto da urbanização e da formação sócio-econômica brasileira, bem como outros aspectos como a proximidade e a acessibilidade, supõe-se que os principais destinos foram as cidades de Catalão, Uberlândia, Goiânia, Brasília e São Paulo.

Em relação a este aspecto, a cidade de Catalão também ganhou espaço e chamou atenção de migrantes, pois conseguiu equipar-se de modo a oferecer um diferencial no contexto regional do sudeste goiano em relação à formação educacional e demanda de mão-de-obra, sobretudo a qualificada. Isso ocorreu inicialmente com a instalação de unidades do Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em 1987, do Sistema Nacional de Aprendizagem do Comercial (SENAC), em 1985, e do Campus da Universidade Federal de Goiás no ano de 1986. Estes fatos têm origem nas próprias necessidades do capital que se instalou no município, inicialmente, via indústria mineradora<sup>9</sup> e nas ações dos agentes políticos locais. Encontra-se em Mendonça (2004, p. 182), idéias semelhantes Isto se evidencia quando este afirmou que “a migração campo-cidade, intensificada a partir das políticas públicas que favoreciam os interesses do capital nacional associado aos grandes conglomerados transnacionais, foi viabilizada, no caso do sudeste goiano, pela territorialização das mineradoras em Catalão”.

A perda populacional marcou, portanto, os municípios de pequeno porte da microrregião de Catalão, na segunda metade do século XX, principalmente nos anos de 1970 e 1980. Este processo foi mais expressivo na população rural. A população urbana dos municípios em estudo também apresentou importantes quedas no seu contingente, no entanto, nesta categoria, o processo de decréscimo demográfico demonstrou-se mais seletivo, o que possibilitou manter um saldo final positivo, porém com taxas bastante inferiores às da microrregião e do município de Catalão, sobretudo nos anos de 1970 e 1980 (Figura 4 e Tabela 4).



Fonte: IBGE, Censos demográficos, 1970 e 1980; IBGE, 1982 e 2005. Org.: MELO, 2006.

Conforme analisou Deus (2003, p. 69-70):

(...) para Catalão, diferentemente do restante das outras cidades do Sudeste Goiano, a década de 1970 foi especialmente importante. Além das novas culturas introduzidas na lavoura, foi a época da implantação das empresas de mineração para a extração de fosfato e nióbio nas jazidas de Catalão e Ouvidor, além da pavimentação asfáltica da BR 050, que colocou a região na rota dos fluxos do Sudeste do país. [...]. Ao mesmo tempo em que a cidade

crescia, os municípios à sua volta decresciam ou tinham um desenvolvimento insignificante do número de habitantes. Esses municípios permaneciam tendo como atividade principal a agropecuária, com comércio inexpressivo. A pequena distância entre as cidades da microrregião favorecia o crescimento do comércio catalano, que absorvia a riqueza produzida no entorno, fortalecendo seu domínio regional. Municípios que antes concorriam economicamente com o pólo passaram a não ter força para competir, sendo dominados economicamente por Catalão. (DEUS, 2003).

Tabela 5 - Municípios da microrregião geográfica de Catalão: taxa média de crescimento anual da população urbana, 1960 a 2000 (anos selecionados).

Unidades espaciais	População urbana (%)			
	1960-70	1970-80	1980-91	1991-00
Anhanguera	-2,01	-3,54	2,69	0,72
Campo Alegre de Goiás	1,71	8,39	8,88	4,12
Catalão	3,22	9,96	4,87	2,46
Corumbaíba	5,21	2,52	0,76	5,36
Cumari	1,69	0,38	-1,22	0,99
Davinópolis	---	3,51	5,05	4,09
Goiandira	1,11	2,37	-0,18	-0,18
Ipameri	2,79	1,94	1,41	1,27
Nova Aurora	7,24	0,82	2,48	1,47
Ouvidor	3,23	11,05	6,27	3,82
Três Ranchos	1,23	-1,13	3,46	8,15
<b>Microrregião de Catalão</b>	<b>2,83</b>	<b>4,98</b>	<b>3,25</b>	<b>2,32</b>
<b>Município de pequeno porte</b>	<b>2,60</b>	<b>1,96</b>	<b>1,61</b>	<b>2,13</b>

Fonte: IBGE, Censos demográficos, 1970 e 1980; IBGE, 1982 e 2005. Org.: MELO, 2006.

No entanto, apesar da validade das constatações de Deus (2003), observa-se a ocorrência de uma nítida diferenciação entre a dinâmica populacional e também econômica das pequenas cidades da microrregião geográfica de Catalão, cuja explicação não se dissocia das mudanças no entorno rural destas cidades, bem como da região.

Esta última afirmação pode ser verificada por meio dos dados dispostos na tabela 4, bem como pela observação empírica da paisagem urbana. Verifica-se nos anos de 1970, 1980 e 1990 entre os dados que indicam queda e ou baixa taxa de crescimento anual da população urbana nos municípios de pequeno porte da microrregião de Catalão, a ocorrência em alguns desses municípios de taxas superiores às da microrregião e às registradas para Catalão (Tabela 4).

A análise dos dados demográficos, as observações empíricas e outros dados levantados em campo possibilitam a proposição de que há na área em estudo pelo menos três grupos específicos de pequenas cidades. Um dos grupos é o formado por cidades que vêm apresentado elevadas taxas de crescimento em relação à dinâmica da microrregião. Estas cidades têm como principais impulsos econômicos a produção agrícola modernizada e a atividade pecuarista melhorada. Dispõem de equipamentos e serviços como bancos, hospitais, armazéns graneleiros, serviços de planejamento rural e estabelecimentos comerciais que atendem às necessidades básicas do campo, como máquinas agrícolas, peças mecânicas, sementes, adubos, rações, além de estabelecimentos como farmácia, supermercados, *lan house*, *disk* bebidas, dentre outros. Nesse grupo incluem-se Campo Alegre de Goiás, Corumbaíba. A cidade de Ipameri, apesar de não ter apresentado no contexto em análise, taxas de crescimento demográfico superior à média da microrregião, pode ser incluída nesse grupo por apresentar estrutura econômica semelhante, inclusive um pouco superior, fato que se explica pelo seu processo histórico de formação sócio-espacial. Pode-se também considerar como integrante desse grupo a cidade de Ouvidor, apesar de suas particularidades em relação à vitalidade urbana, condicionantes gerados pela presença de indústrias mineradoras no território do município, assim como pelas questões políticas e por sua própria localização geográfica.

Outro grupo pode ser aquele formado por pequenas cidades que vêm ao longo das décadas de 1970, 1980, 1990 apresentando taxas de crescimento populacional negativo e ou inferior à média da microrregião. Nesse segundo grupo há ocorrência de cidades que na primeira metade do século XX apresentavam importantes atividades urbanas, sobretudo ligadas à presença das estações ferroviárias, como é o caso de Goiandira e Cumari. Além destas, formam também este grupo as cidades de Anhanguera e Nova Aurora. Com exceção de Goiandira, todas essas pequenas cidades não dispõem, por exemplo, de serviços bancários e de um comércio melhor estruturado.

O último conjunto é então identificado pela ocorrência de taxas de crescimento populacional considerável diante do contexto da microrregião, no entanto, com dinâmicas urbanas ainda bastante incipientes. Cabe ressaltar ainda que devido o restrito contingente populacional, mesmo sob elevadas taxas de crescimento anual da população, o incremento absoluto é pequeno. Nesses núcleos não existem serviços considerados como básicos, como por exemplo agência bancária e hospital. O comércio é bastante precário, formado basicamente por bares e pequenos estabelecimentos que comercializam produtos variados, predominando gêneros alimentícios. Há ocorrência de cidades que não dispõem, por exemplo, de posto de gasolina, farmácia, salão de cabeleireiro, entre outros. Incluem-se, nesse grupo, as cidades de Davinópolis e Três Ranchos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado detectou-se que: houve um processo expressivo de perda populacional nos municípios de pequeno porte; as perdas populacionais foram mais intensas no período entre 1970 e 1980 e a diminuição do contingente populacional teve maior expressividade no meio rural. Nas cidades a dinâmica demográfica apresentou-se mais diversificada, ocorrendo tanto diminuição do contingente urbano, como também aumento deste, em alguns casos.

Conforme Martine (1987), a dinâmica populacional em uma sociedade reflete as formas de organização da sua produção num determinado momento histórico, bem como expressa a ocorrência de conteúdos espaciais específicos. Nesse sentido, considera-se que a compreensão das causas dos processos apontados ao longo deste artigo se vinculam diretamente à formação sócio-espacial desses lugares, bem como aos novos fatores e ações que passaram a compor esses espaços no período histórico a partir da segunda metade do século XX.

### REFERÊNCIAS

BORGES, Barsanufó Gomes. **O despertar dos dormentes: estudo sobre a Estrada de Ferro de Goiás e seu papel nas transformações das estruturas regionais: 1909-1922.** Goiânia: CEGRAF, 1990. (Coleção Documentos Goianos, 19).

\_\_\_\_\_. **Goiás nos quadros da economia nacional: 1930-1960.** Goiânia: Ed. da UFG, 2000.

CARNEIRO, Lúcia Helena de Melo. **A rua do Vaivém e suas implicações sócio-culturais na comunidade cumarina (1940-1970).** 1999. f. Monografia (graduação em História). Universidade Federal de Goiás, Campus Avançado de Catalão, Catalão (GO), 1999.

CHAUL, Nasser. **Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade.** 2. ed., 1. reimpr. Goiânia: Ed. da UFG, 2002.

CIGOLINI, A. A. A fragmentação do território em municípios: um resgate histórico. **Revista paranaense de geografia.** Curitiba, n. 5, p. 55-65, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. Rede urbana e formação espacial: uma reflexão considerando o Brasil. **Revista Território.** Rio de Janeiro, ano v, n. 8, jan./jun., p. 121-129, 2000.

\_\_\_\_\_. Rede urbana: reflexões, hipóteses e questionamentos sobre um tema negligenciado. **Cidades.** Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 65-78, 2004.

DEUS, João Batista de. **O sudeste goiano e a desconcentração industrial.** Brasília: Ministério da Integração Nacional, Universidade Federal de Goiás, 2003.

ESTEVAM, Luís. **O tempo da transformação: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás.** Goiânia: Ed. do autor, 1998.

FELIPE, Clenilda Evangelista. **O lago azul e as cores do turismo em Três Ranchos (GO) no período de 1980 a 2004**. 154f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Uberlândia, 2004.

GRAZIANO DA SILVA, José. **Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura**. São Paulo: HUCITEC, 1981. (Economia e planejamento).

\_\_\_\_\_. **A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

IBGE. **Revista Brasileira dos Municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, n. 63/64, ano XVI, jul./dez., 1963.

\_\_\_\_\_. **Censo Agropecuário – 1970**: Goiás. Rio de Janeiro: IBGE, 1974. VIII recenseamento geral, 1970, série regional, v. III, tomo XXIII.

\_\_\_\_\_. **Censo Agropecuário – 1975**: Goiás. Rio de Janeiro: IBGE, 1979. Censos econômicos, 1975, série regional, v. I, tomo XXIII.

\_\_\_\_\_. **Censo Agropecuário – 1980**: Goiás. Rio de Janeiro: IBGE, 1984. Recenseamento geral do Brasil, 1980, v. II, tomo III, n. 25, 2. parte.

\_\_\_\_\_. **Censo Agropecuário – 1985**: Goiás. Rio de Janeiro: IBGE, n. 27, 1991.

\_\_\_\_\_. Censos demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000. Disponível em: Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 14. abr. 2005.

MARTINE, George. A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80. IPEA, Rio de Janeiro, 1994. Texto para discussão n. 329. Disponível em: <[www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)>. Acesso em: fev., 2005.

MENDONÇA, Marcelo R. **A urdidura espacial do capital e do trabalho no cerrado do sudoeste goiano**. 2004. 458 f. Tese (doutorado) – UNESP, Presidente Prudente, 2004.

PNUD; IPEA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2003**. Disponível em: <[www.cidades.gov.br](http://www.cidades.gov.br)>. Acesso em: dez. 2003.

SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, n. 54, jun., 1977. p. 81-100.

\_\_\_\_\_. **Espaço e sociedade**: ensaios. Petrópolis: Vozes, 1979.

\_\_\_\_\_. **Urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SEPLAN-GO/SEPIN. Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás, 2005. Disponível em:<[www.seplan.go.gov.br](http://www.seplan.go.gov.br)>. Acesso em: fev. 2005.

WANDERLEY, Maria N. **Urbanização e ruralidade**: relações entre a pequena cidade e o mundo rural e estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. Disponível em: <[www.ipesec.com.br/manabawa.itf](http://www.ipesec.com.br/manabawa.itf)>. Acesso em: dez. 2004.

## Notas

1 - Resultados parciais da tese: Pequenas cidades do sudoeste goiano: seus limites e possibilidades no sudeste goiano. Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia com apoio da CAPES, via bolsa de estudo e sob orientação da professora Beatriz Ribeiro Soares. Na elaboração deste artigo, contou-se com apoio de Flávia Aparecida Vieira de Araújo, Matheus de Paula Freitas e Hélio Carlos Miranda de Oliveira, que auxiliaram na coleta dos dados secundários.

2 - Entrevista cedida à Lúcia Helena de Melo Carneiro no ano de 1999. A entrevista está apresentada no seu trabalho de monografia do curso de História, CAC/UFG.

3 - Braz Lourenço da Silva, 68 anos (na época da entrevista), proprietário rural. Entrevista realizada em março de 1999.

4 - Roldão Pereira, 76 anos (na época da entrevista), garimpeiro e comerciante. Faleceu no ano de 2000. Entrevista realizada em março de 1997, cedida à Secretaria Municipal de Turismo/PED e apresentada nos trabalhos de por Barbosa (1997) e Felipe (2004).

5 - Cálculos dos autores com base nos dados apresentados na tabela 1.

6 - Cálculos dos autores com base nos dados apresentados na tabela 1.

7 - O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define população urbana e rural por critério censitário. É considerado na situação de urbana as pessoas e os domicílios recenseados nas áreas urbanizadas ou não, correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas. Na situação de rural considera-se a população e os domicílios recenseados em toda a área situada fora dos limites urbanos, inclusive os aglomerados rurais de extensão urbana, os povoados e os núcleos (IBGE, 2005).

8 - Lei número 4.214 de 02 de março de 1963, publicada no Diário Oficial da União em 22 de março de 1963. Esta lei definiu as categorias de trabalhador rural e empregador rural, regulamentou as relações de trabalho no campo e impôs a obrigatoriedade do cumprimento dos direitos trabalhistas (cuja conquista já estava mais avançada no meio urbano, como por exemplo, no gozo de certos benefícios previdenciários – aposentadoria e outros), pelo empregador rural. Esta Lei ficou superada pela aprovação da Lei 5.589/73 – Legislação Trabalhista/Normas de regulamentação do trabalho rural – e pelo Decreto Lei 73.626/74 – regulamentações das relações individuais e coletivas do trabalho rural. Além destas leis, acresce-se a Constituição Federal de 1988, esta não permitiu a diferenciação entre trabalhador urbano e o trabalhador rural. A partir desta Carta Magna, ambos trabalhadores (rurais e urbanos) fazem jus ao reconhecimento dos mesmos direitos trabalhistas.

9 - Para Mendonça (2004, p. 182) “as empresas mineradoras pressionaram o poder público para a implantação de cursos de qualificação, que criou o SENAI e o SENAC em Catalão, buscando no Sistema S, alternativas para atender os interesses do capital que carecia de excedente de mão-de-obra qualificada”.